



Zenilton Custódio

**Problema**

No processo de intermitência do rio, o escoamento das águas não obedece a uma ação contínua, pois é interrompido nos trechos onde os afluentes não garantem o abastecimento. Isso está sendo precipitado pelo ritmo acelerado da depreciação

# Assoreamento do Rio Doce assusta ribeirinhos

**Há 20 anos, o PhD em Recursos Hídricos Robson Sarmiento já alertava para o fato de o rio secar**

**Linhares** - Sucursal - O alto nível de assoreamento na foz do Rio Doce, quadro caracterizado pela presença de grandes bancos de areia e de águas represadas, está assustando as comunidades ribeirinhas localizadas na área de influência desta parte do manancial. Consultado sobre o assunto, o pesquisador da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Robson Sarmiento, PhD em Recursos Hídricos, fez um alerta com relação à possibilidade de o mais importan-

te rio do Estado apresentar características de intermitente, conforme já ocorre com alguns córregos da região da seca capixaba.

No rio intermitente, o escoamento das águas não obedece a uma ação contínua, pois é interrompido nos trechos onde os afluentes não garantem o abastecimento. Robson Sarmiento destacou, inclusive, que previu o fato há mais de 20 anos quando, lembrou, já alertava sobre o risco de o Rio Doce secar. Isto, segundo ele, está sendo precipitado pelo ritmo acelerado do processo de depreciação motivado, sobretudo, "pela omissão das autoridades diante da gravidade do problema".

Cético diante de qualquer alternativa oficial, Robson atribuiu a maior responsabilidade de salvação do manancial aos produtores rurais localizados nas mar-

gens do rio. "Os principais usuários das águas são os proprietários das terras ribeirinhas. Portanto, devem se unir e buscar soluções", disse, afirmando que em algumas regiões do Estado os agricultores já teriam adotado este tipo de comportamento, que ele denominou de projeto de Águas dos Proprietários de Terra.

### Campanha

A Associação Colatinense de Defesa Ecológica (Acode), grupo ambientalista do município de Colatina, por exemplo, está lançando a campanha Adote uma Nascente do Rio Doce, que será veiculada através da Internet. A idéia foi apresentada pelo técnico agrícola Darci Lostelube e propõe que as comunidades ribeirinhas cuidem das cerca de 4 mil nascentes existentes ao longo dos 870

quilômetros do manancial, entre a Serra da Mantiqueira, no Estado de Minas Gerais, e a vila de Regência, em Linhares.

Robson Sarmiento, um dos principais especialistas no assunto, colocou-se à disposição dos produtores para prestar orientações técnicas. "Não vejo outra saída. Na medida em que se unirem para discutir o problema, os proprietários de terras irão encontrar a solução", insistiu.

A situação do Rio Doce em sua foz, durante esta época do ano, segundo Robson, que não chegou a visitar o local, pode ter sido agravada também pela influência das águas do mar, que jogam areia na boca da barra do manancial. Ele lembrou, ainda, que a foz se constitui no ponto onde todo material recolhido ao longo do percurso é depositado.